



# VILA VERDE

QUINZENARIO REGIONALISTA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso  
Escola Tipográfica da Oficina de S. José  
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

<b>PROPRIEDADE</b> Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE	<b>Director, Administrador e Editor</b> Severino P. Fernandes PRADO	<b>Redacção e Administração</b> Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	<b>ASSINATURAS</b> Continente, 25\$00. Ultramar e Brasil, 60\$00. França e outros países, 70\$00 VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 146\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	--	--

## Câmara Municipal de Vila Verde Relatório da gerência de 1971

A semelhança dos anos anteriores, foi o ano de 1971 um período de intensa actividade municipal, e certamente assim continuará nos próximos três ou quatro anos, um vez que estamos empenhados em executar à risca o Plano Especial de Melhoramentos com que conseguimos armar o Concelho para remover dificuldades e atrasos que vêm de longe.

As grandes linhas que nos orientam estão já suficientemente definidas e divulgadas em planos de actividade, relatórios de gerência, exposições, discursos e outros documentos.

Por conseguinte, não vimos apresentar coisa nova ou mostrar qualquer desvio do caminho traçado, por estarmos convencidos de que ele é seguro e o que mais convém aos interesses do concelho.

Seria lógico, pois, que só ao expirar o prazo marcado para a nossa tarefa, viéssemos penitenciar-nos dos nossos fracassos e apresentar também os nossos triunfos. Mas o código administrativo manda que todos os anos se faça um balanço da actividade municipal, e por isso nos apresentamos gostosamente a cumprir essa obrigação, mais

em atitude de auto-crítica do que em exaltação da obra realizada, que aliás está à vista de todos na certeza de que as alegrias colhidas não ofuscam a mágoa de não termos podido ser mais eficientes.

Nesta ordem de ideias vamos apresentar o Relatório da Gerência começando não pelo que se fez, mas precisamente pelo que não foi feito, com as razões justificadas.

### Obras atrasadas para execução imediata

Sempre se salientou, ao elaborarem-se os planos anuais, que pretendíamos fossem sempre a expressão de um sério propósito de realizações e não peças vazias de conteúdo, por inadaptadas às realidades correntes.

Não tem sido porém fácil esse trabalho, que aliás se vem aperfeiçoando de ano para ano. Daí os desajustamentos que se verificaram: Não se pavimentou a Estrada da Feira do Pico ao Baralha, por não ter sido participada. Mas dado o interesse da sua concretização, atenta a sua importância, espera-se que seja uma realidade no ano corrente.

O mesmo sucede com o indispensável complemento da Estrada de Vila Verde à Lage, por Barbudo, que é o troço do Sobreiro ao Cruzeiro, e com a pavimentação da Estrada de S. Vicente da Ponte a Valbom S. Martinho, na estrada que vai para Valdreu.

Já assim, porém, não podemos dizer das pavimentações de Larim à Cruz, em Soutelo, e da Loureira a Febros, que talvez só em 1973 serão efectuadas.

O mesmo não diremos da rectificação e pavimentação da Estrada de Freiriz ao lugar do Souto, em Escariz S. Martinho, que fechará a importante circulação quadrante Oeste do concelho, e cujos estudos estão agora na fase final. Foi só a falta destes estudos que motivou a sua exclusão das obras de 71.

A continuação da Estrada de Pedregais a Godinhaços, quer pela Ponte de Real, quer por Pedregais, será uma das primeiras obras do ano corrente. Aliás foram também somente os atrasos de elaboração dos projectos que prejudicaram a sua execução há já dois anos. E o seu prolongamento até Codeceda começa também agora a ser estudado.

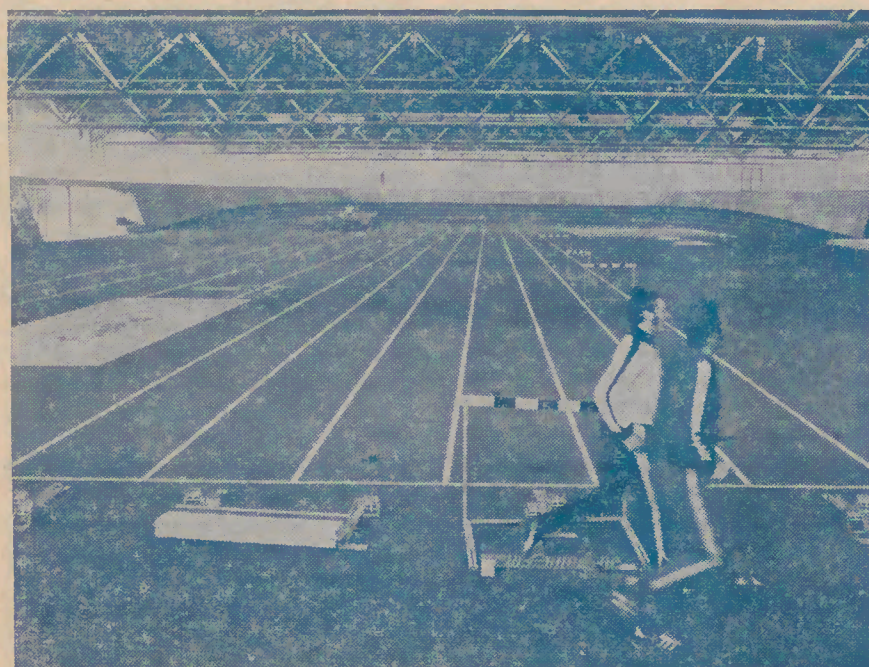
O caminho da Igreja de Aboim ao lugar do Cabo ainda não tem projecto e não podia por isso ser executado em 1971. Veremos o que se poderá conseguir no ano corrente.

A estrada de Codeceda a Valões também não foi aberta por falta de projecto. Sê-lo-á no ano corrente, como obra prioritária que é. E mais: já se iniciou o estudo do seu prolongamento até aos limites do concelho com o de Ponte da Barca, prevendo-se que possa permitir também ligação ao lugar de Premedelos.

O caminho para Casais de Vide, em Aboim da Nóbrega, pertence ao número dos que só tardiamente foram estudados, tais como o da Fuselha a Oleiros, o da Boavista, em Barbudo, o de Chelo à Carvalhosa, em Vila Verde, e a rectificação da estrada do Pico a Gomide. Só por esta razão tais obras não figuram na relação das executadas em 1971. Sê-lo-ão porém durante o ano corrente.

O caminho de Valdreu, que servirá os lugares da Roda, Guilhã e Perdelo, está a ser es-

(Continuo na 3.ª pág.)



Munique (INB) — Foi recentemente aberto ao treino o Pavilhão de Atletismo no Parque Olímpico de Munique. Este pavilhão com 66x44 metros tem uma pista de 200 metros em matéria sintética e possui curvas em relevé, sendo o seu custo de 6 milhões de marcos. Durante os Jogos Olímpicos, este pavilhão está destinado especialmente ao aquecimento dos atletas, caso esteja frio ou chova. A pista sintética do pavilhão deverá dar aos atletas as mesmas funções fornecidas pela pista sintética do Estádio Olímpico de Munique.

## Conheça a sua Terra VILA DE PRADO

II

O que é certo, é que em 1510 houve no Cávado uma grande cheia, demoliu esta ponte, achando-se estúio, ruínas, umas pedras com esta inscrição:

BLANCA. ET BLANCAE.  
ET REX  
LEGIONIS  
FECE RUNT.

Esta pedra prova a verdade da tradição dos amores do tal rei leonês com D. Branca Guterres da Silva, principalmente se a primeira palavra da terceira linha estiver errada (como parece provável) e for *Leonis* em vez de *Legiones*.

Pretendem alguns escritores que o eloquente e patriótico doutor João Afonso das Regras, era natural desta vila, porém o sr. Pinheiro Chagas, e outros, sustentam que era natural de Lisboa.

O senhorio desta vila pertenceu a diversos fidalgos, até que D. João III, o deu com o título

de condado, a D. Pedro de Sousa, senhor de Beringel, alcaide-mor de Beja e de Alcácer do Sal, e capitão-mor de Azamôr, em recompensa dos grandes serviços prestados nas guerras de África.

D. Pedro de Sousa, descendia de D. Martins Afonso Chichorro, filho bastardo de el-rei D. Afonso III e D. Inês Lourenço de Sousa, da nobilíssima família dos Sousas, donde procedem os condes do Prado e outras famílias ilustres deste reino, várias vezes ligadas por casamentos com a família real, e os seus primogénitos foram mais tarde elevados a condes de Miranda, marqueses de Arronches e por fim duques de Lápões.

D. Francisco de Sousa, neto de D. Pedro de Sousa, e terceiro conde de Prado, foi feito marquês de Minas, por D. Pedro II.

O primeiro marquês de Minas, foi outro D. Francisco de Sousa (da mesma família) feito por Philippe III, em 2 de Janeiro 1608

A vila do Prado é uma povoação pequena e de pouco movimento comercial. A primeira e então única matriz desta vila foi a Igreja de S. Tiago de Francelos, hoje capela particular.

Esta capela, de pobre e singular

(Continua na 3.ª pág.)

## Parada de Gatim no Século XVIII Documentos inéditos

O «Livro de usos e costumes»

Contava Parada de Gatim 120 fogos, em 1757. Tem muita importância esta informação preliminar, pois nos permite avaliar quanto poderia render então a congua paroquial, uma vez que também sabemos quanto costumavam pagar os fregueses de dizimo, primícia e obrada. A este respeito, o texto do Livro dos Usos e Costumes, entrado em vigor a 5 de Janeiro de 1754, é tão claro, pelas suas minúcias, que o melhor será transcrevê-lo imediatamente.

CAPITULO VIII

Dos dizimos, premícias e obradas

É costume pagar-se nesta freguesia dizimo do pão, vinho, azeite, feijão e linho dos paúis, que se venderem e se não gastarem em casa. De fruta, ainda que se venda, nunca se pagou dizimo. E do pau que se corta de casa para se vender depois

(Continuação na 4.ª pág.)



# Rondando o Concelho

## Atães

No dia 5 de Fevereiro, contraiu matrimónio João Peixoto de Sousa com Maria Cerqueira Barbosa; ele de 23 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Aboim da Nóbrega e de Atães. O noivo é filho do sr. José do Espírito Santo de Sousa e de D. Rosa Pereira Peixoto; e a noiva do sr. Luis Cerqueira Barros e de D. Delfina Peixoto Cerqueira. Foram padrinhos o sr. António Cerqueira de Sousa e D. Deolinda de Sousa Castro.

## Atiães

No dia 10 do mês de Fevereiro faleceu Manuel Lopes de 85 anos de idade, viúvo de Emília Rosa Alves e residente no lugar de Seramil.

## Azões

No dia 5 de Fevereiro, contraiu matrimónio Amaro Lopes Cachada com Glória Fernandes; ele de 22 anos de idade e ela de 21, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Manuel Lopes Cachada e de D. Maria Cachada; e a noiva da senhora D. Deolinda Fernandes. Foram padrinhos os srs. António Vieira e António Gonçalves.

—No dia 19 de Fevereiro, contraiu matrimónio Manuel da Costa Alves com Custódia Rodrigues Gonçalves; ele de 19 anos de idade e ela de 23; residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Armando Miguel Alves e de D. Maria da Costa; e a noiva do sr. João Gonçalves e de D. Rosa Rodrigues. Foram padrinhos os srs. Abílio da Costa e Joaquim Gonçalves de Magalhães.

## Barbudo

No dia 5 de Fevereiro, contraiu matrimónio António Dias da Silva com Adelaide da Silva Alves; ele de 33 anos de idade e ela de 21, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Joaquim José da Silva e de D. Júlia de Araújo Dias; e a noiva do sr. Marcelino José Alves e de D. Lucinda da Silva. Foram padrinhos o sr. João Dias da Silva e D. Maria do Sameiro Dias da Silva.

## Carreiras (S. Tiago)

No dia 8 de Fevereiro, contraiu matrimónio Joaquim de Sousa Maia com Rosa Peixoto Ferreira; ele de 29 anos de idade e ela de 29, residentes respectivamente na freguesia de Arcozelo e de Carreiras (São Tiago). O noivo é filho do sr. José O. Maia e de D. Margarida Ferreira de Sousa; e a noiva do sr. José Gonçalves Ferreira e de D. Joaquina Peixoto. Foram padrinhos o sr. Francisco de Oliveira e D. Matilde da Luz Cunha.

—No dia 19 de Fevereiro, contraiu matrimónio Albino da Costa e Sá com Maria Rosa Pereira Barbosa; ele de 19 anos de idade e ela de 18, residentes respectivamente na freguesia de Goães e Carreiras (São Tiago). O noivo é filho do sr. Francisco Martins de Sá e de D. Maria de Jesus Pereira da Costa; e a noiva do sr. António Barbosa e de D. Adelaide Pereira. Foram padrinhos o sr. Domingos Pinheiro Barbosa e D. Maria de Jesus Pereira da Costa.

## Cervães

No dia 5 do mês de Fevereiro faleceu Teresa Fernandes de 75 anos de idade, solteira, filha, de José Fernandes e de Maria Paredes e residente no lugar de Lanhão.

—No dia 12 de Fevereiro, contraiu matrimónio António Martins Pimentel Rodrigues com Maria Dolores Pereira de Oliveira; ele de 19 anos de idade e ela de 16, residentes respectivamente na freguesia de Prado (Santa Maria) e de Cabanelas. O noivo é filho do sr. Constantino Rodrigues e de D. Maria da Luz Martins Pimentel; e a noiva do sr. José de Gonçalves Oliveira e de D. Carolina Soares Pereira. Foram

padrinhos o sr. José Barbosa de Freitas e D. Maria da Conceição Oliveira.

## Coucieiro

No dia 8 do mês de Fevereiro faleceu João Morais de 52 anos de idade, casado com Ermelinda Augusta Martins Moreira e residente no lugar de Carvalho.

## Dossãos

No dia 12 de Fevereiro, contraiu matrimónio Adélio Pinheiro Soares com Custódia de Almeida Barbosa; ele de 41 anos de idade e ela de 39, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Manuel José Soares e de D. Rosa Deolinda Marques Pinheiro; e a noiva do sr. Lourenço Abílio Barbosa e de D. Maria de Almeida. Foram padrinhos o sr. António José de Almeida e D. Adeuzinda da Conceição de Almeida.

—No dia 19 do mês de Fevereiro faleceu José Correia da Silva de 1 mês de idade, filho de Manuel Pereira da Silva e de Antónia Rosa Barbosa Correia e residentes no lugar de Barreiro.

## Duas Igrejas

No dia 13 do mês de Fevereiro faleceu Rosa Barbosa de 85 anos de idade, viúva de Rodolfo António Pereira e residente no lugar de Outeiro.

## Arcozelo

No dia 12 do mês de Fevereiro faleceu Maria Rosa da Silva de 82 anos de idade, viúva de José Joaquim Alves Lucas e residentes no lugar de Lousa.

## Escariz (S. Mamede)

No dia 1 do mês de Fevereiro faleceu Luís Gonçalves de 96 anos de idade, viúvo de Brigida de Oliveira e residente no lugar de Monte.

## Esqueiros

No dia 12 de Fevereiro, contraiu matrimónio José António Carvalho Nobre com Teresa de Fátima da Silva e Sousa; ele de 27 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na França e na freguesia de Esqueiros. O noivo é filho do sr. António Nobre e de D. Inês de Carvalho; e a noiva do sr. Manuel Esteves da Silva e de D. Maria Joaquina Soares da Silva. Foram padrinhos o sr. António Manuel Carvalho Nobre e D. Maria Augusta da Conceição Augusto.

## Freiriz

No dia 5 de Fevereiro, contraiu matrimónio José Oliveira da Costa com Rosa Rodrigues de Sousa; ele de 19 anos de idade e ela de 18, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Baptista da Costa e de D. Laura de Oliveira; e a noiva do sr. Abílio de Sousa e de D. Maria Rodrigues. Foram padrinhos o sr. Francisco Rodrigues de Sousa e D. Rosa de Sousa Gonçalves

## Godinhaços

No dia 17 de Fevereiro, contraiu matrimónio José Novais de Azevedo com Ana de Sousa Soares; ele de 19 anos de idade e ela de 20, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Manuel Barbosa de Azevedo e de D. Laurinda Branco Novais; e a noiva do sr. Manuel Dias Soares e de D. Maria Amorim de Sousa. Foram

padrinhos o sr. Manuel António de O. Vilela e D. Arminda Mourão Branco.

## Lanhas

No dia 13 de Fevereiro, contraiu matrimónio Francisco Fernandes Vilela com Maria Fernandes Cerqueira Morais ele de 26 anos de idade e ela de 30, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Avelino Rodrigues Vilela e de D. Laurinda Fernandes; e a noiva do sr. Alvaro Morais e de D. Maria Cerqueira. Foram padrinhos o sr. José Pereira Alves e D. Maria de Lurdes Soares Veloso.

## Nevogilde

No dia 12 de Fevereiro, contraiu matrimónio José Ferreira Coelho com Maria Alice da Cunha Araújo; ele de 20 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente na freguesia de Goães e de Nevogilde. O noivo é filho do sr. António da Silva Coelho e de D. Alzira Ferreira; e a noiva do sr. José Gonçalves de Araújo e de D. Maria Cândida Alves da Cunha. Foram padrinhos o sr. Evaristo Oliveira da Cunha e D. Rosa Esteves Lima.

## Oleiros

No dia 13 de Fevereiro, contraiu matrimónio António da Silva Marques com Isaura Carvalho de Faria; ele de 37 anos de idade e ela de 32, residentes respectivamente na freguesia de Vila Nova de Sande e de Oleiros. O noivo é filho do sr. Sebastião Marques e de D. Matilde da Silva; e a noiva do sr. Manuel de Faria e de D. Maria

noiva do sr. Marcelino Martins e de D. Maria Ester Pimenta. Foram padrinhos o sr. António de Oliveira Pereira e D. Rosa Pimenta Martins.

## Portela do Vade

No dia 5 de Fevereiro, contraiu matrimónio Manuel de Sousa Alves com Virgínia Cerqueira Barbosa; ele de 20 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Aboim da Nóbrega e de Atães. O noivo é filho do sr. Joaquim de Oliveira Alves e de D. Teresa Cerqueira de Sousa; e a noiva do sr. Luis Cerqueira Barbosa e de D. Delfina Peixoto Cerqueira. Foram padrinhos o sr. António Cerqueira de Sousa e D. Deolinda de Sousa Castro.

—No dia 5 de Fevereiro realizaram-se na igreja paroquial da Portela do Vade os casamentos de João Peixoto de Sousa, da freguesia de Aboim com Maria Cerqueira Barbosa, desta paróquia de Portela do Vade. Este filho de José do Espírito Santo de Sousa e de Rosa Pereira Peixoto, e ela é filha de Luis Cerqueira Barbosa e de Delfina Peixoto Cerqueira. E ainda o casamento de Manuel de Sousa Alves, da mesma freguesia de Aboim com Virgínia Cerqueira Barbosa, da Portela do Vade. Ele é filho de Joaquim de Oliveira Alves e de Teresa Cerqueira de Sousa e ela filha de Luis Cerqueira Barbosa e de Delfina Cerqueira.

Foram padrinhos António Cerqueira de Sousa e Deolinda de Sousa Castro.

## Prado (S. Miguel)

No dia 16 do mês de Fevereiro, faleceu Rosa Duarte de Araújo de 71 anos de idade, casada com Alvaro de Sousa Carvalho e residente no lugar de Mendiz.

## Sabariz

No dia 6 de Fevereiro, contraiu matrimónio Domingos Pimentel da Costa com Maria Fernanda Malheiro Fernandes; ele de 25 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Bonfim, Porto e Sabariz. O noivo é filho do sr. António Martins da Costa e de D. Aurora Pimentel; e a noiva do sr. Bernardino Fernandes e de D. Alzira Antunes Malheiro. Foram padrinhos o sr. Rogério Manuel Fernandes Vieira da Cruz e D. Conceição Céu dos Santos Vieira da Cruz.

## Santuário do Alívio

No dia 20 do mês de Fevereiro, neste Santuário contraiu o santo sacramento do matrimónio o sr. João Esteves de Barros, de Vila Verde, filho do sr. Carlos Alberto de Barros e da Sra. D. Maria Adelaide Esteves, com a gentil menina Maria Laura Machado Vilela, de Vila Verde, filha do sr. Alberto Rodrigues Vilela e da sra. D. Maria Guilhermina Gonçalves Machado.

Foram testemunhas o sr. Engenheiro João Gomes do Vale Peixoto e sua esposa sra. D. Maria do Pilar Vilela Guimarães Peixoto.

A Senhora do Alívio abençoe o seu lar.

—No dia 27 de Fevereiro tivemos a primeira visita do povo do Mar que em grandes grupos, sempre mais de meia dúzia de camionetas de cada vez, vieram pedir a protecção da Senhora para as lutas com o lobo do mar no dia a dia da sua existência.

É a classe que mais manifesta a sua devoção à Senhora do Alívio.

Todos os anos vem pedir as Suas bênçãos e agradecer os benefícios recebidos.

—Agradecendo uma grande graça a sra. D. Albina Lopes Gonçalves, da freguesia de Vila Verde, ofereceu um fio em ouro no valor de 900\$00 a Nossa Senhora do Alívio por ter livrado seu marido no acidente mortal.

O sr. Mário da Silva Braga, nosso maior benfeitor veio assistir a uma missa por alma da chorada esposa e ofereceu mais 1 000\$00.

O sr. António Curval Machado, deste

lugar, 1 000\$00; a sra. D. Emília da Costa, da freguesia de Espinho, Braga, 300\$00.

A Senhora do Alívio os continue a proteger.

## Santuário do Sameiro

No dia 17 de Fevereiro, contraiu matrimónio João Martins da Costa com Maria Auxiliadora Martins Pereira; ele de 25 anos de idade e ela de 26, residentes respectivamente na freguesia de Valdeu. O noivo é filho do sr. António Joaquim Nogueira da Costa e de D. Clementina Martins; e a noiva do sr. Avelino José Sampaio Pereira e de D. Clara Martins. Foram padrinhos o sr. Dionísio Cerqueira da Felicidade e D. Carminda Martins da Costa.

## Turiz

No dia 12 de Fevereiro, contraiu matrimónio Bento José Guimarães de Araújo com Joaquina de Oliveira Lopes; ele de 42 anos e ela de 37, residentes respectivamente na cidade do Porto e na freguesia de Turiz. O noivo é filho do sr. Arnaldo Gonçalves de Araújo e de D. Joana de Jesus Correia Guimarães; e a noiva do sr. Custódio Lopes e de D. Maria Gomes de Oliveira. Foram padrinhos o sr. Arnaldo Gonçalves de Araújo e D. Maria de Lurdes Correia Guimarães.

## Valdreu

No dia 7 do mês de Fevereiro, faleceu António Jorge Nogueira Martins, de 4 meses de idade, filho de António Martins e de Arlinda de Jesus Pereira Nogueira e residente no lugar de Guarda.

## Pelo Hospital

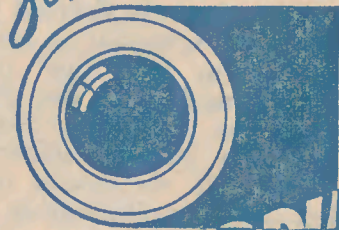
Na última quinzena 12 de Fevereiro a 27 de Fevereiro, foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Delfina Jesus Capela da Fonte, residente em Cibões no lugar de Terras de Bouro; Maria Júlia Estrada Pereira Lousa, residente em Nevogilde, no lugar de Reiriz; Maria de Lurdes Fernandes Carvalho, residente em Azões, no lugar de Amaretha; Ana Alice Soares Peixoto, residente em Vila Verde, no lugar de Tafias; Maria Fernanda Costa Soares, residente em Rendufe, no lugar de Cova; António Rui Alves Oliveira, residente em Soutelo, no lugar de Lagos; José António Macedo, residente em Vila Verde, no lugar de Cafide; Ana Gonçalves Barbosa Maciel, residente em Vila Verde, no lugar de Coturela; Francisco Oliveira Leitão, residente em Duas Igrejas, no lugar de Chouzela; Maria Rosa da Cunha, residente em Nevogilde, no lugar de Reiriz; Rosalina Antunes, residente em Aboim, no lugar de Vargues; Elisa Maria Fernandes Magalhães, residente em Arcozelo, no lugar de Fontes; Maria Couto Antunes, residente em Gondomar, no lugar de Ameixoeiras; Maria Alzira de Magalhães Pereira, residente em Duas Igrejas, no lugar de Pinhó.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

António Rui Alves de Oliveira da freguesia de Soutelo; Ana Gonçalves Barbosa Maciel da freguesia de Vila Verde; Francisco Oliveira Leitão da freguesia de Duas Igrejas; Maria Fernanda Costa Soares da freguesia de Rendufe; Ana Alice Soares Peixoto da freguesia de Vila Verde; Maria de Lurdes F. Carvalho da freguesia de Azões.

*espere e fica pronto!*



**FOTOCOPIA EXACTA**  
RAPIDEZ • PERFEIÇÃO  
DISCRIÇÃO

No Jornal «O Vilaverdense»  
PRADO

## Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação)

O dia seguinte, 3 de Setembro, depois de uma noite muito chuvosa, apresentou-se de mau cariz. Da janela do meu quarto, a olhar para a fachada da igreja de S. Francisco Xavier, apenas via, na rua asfaltada, carros apressados, e por cima um céu côr de chumbo a pingar água que obrigava os peões (aqui chamados «pedestres») a estugar o passo.

De parte alguma da cidade, por causa do céu encoberto (e da minha janela menos ainda, devido a um intercalar montículo, dos muitos «morros» que salpicam o Rio) se avistava a estátua de Cristo Redentor, do Corcovado, que na chegada na véspera, de várias artérias citadinas eu lobrigara ao longe, iluminada e de braços abertos para o mar, como que a dar as boas-vindas e a despertar as atenções para o alto, desviando-as dos «lumecos» macumbos pregados no chão da cidade.

Dirigi-me à igreja fronteira, depois que vi abertos os portões do adro, vasto terreiro que separa a igreja da rua, vedado por forte e alto gradeamento de ferro, cujos portões, fechados à noite, de ordinário só se abrem quando já o sol se emergiu das águas do Atlântico. Duas fileiras de altos coqueiros formam uma alameda entre o portão central e a porta principal da igreja.

Eram 8 horas quando na sacristia me apresentei ao pároco, um Monsenhor que, pelo nome, reconheci como antigo funcionário da Cúria Fluminense e que tivera intervenção em documentos recebidos em Portugal.

Apesar de estar em país «irmão» e falando a mesma língua, notei que o acolhimento foi apenas diplomáticamente correcto, mais frio que o do clero norte-americano. E não era fruto de inveterado burocratismo, não (passe o reforço, à brasileira)!

Isso mesmo notei noutros encontros com o clero do Brasil, o que deixa na sombra a tão decantada amizade luso-brasileira.

A minha missa foi marcada para o fim da paróquia, na capela do Santíssimo anexa à igreja, pois nesta só há missa, por regra, aos domingos ou solenidades especiais. No entanto a igreja espaçosa, está sempre aberta aos visitantes que queiram ver um templo da época «colonial» e que, salvo a fronteira com 2 esbeltas torres, nada tem, externamente, digno de menção.

É internamente é duma pobreza confrangedora, depois que há poucos anos, em estado de ruína, foi reconstruída, com o auxílio do exército, por ser considerada «monumento nacional». Se não visse a Cruz a presidir ao altar — único na

vastidão do templo — depois que todos os outros e suas imagens foram retirados, ser-me-ia difícil distingui-lo dum

templo não católico. Apenas duas alas de bancos em toda a nave da igreja, para a assistência, entre 2 paredes brancas e nuas (sem ornato algum) com umas janelas a dar luz e «agachados» contra o roda-pé 2 ou 3 confissionários ainda escapados à fúria iconoclasta.

(Continua)

Arezal



## DESPORTOS FUTEBOL

### I DIVISÃO NACIONAL última classificação:

	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica	21	18	3	0	39
Setúbal	21	12	8	1	32
Sporting	21	12	6	3	30
CUF	21	9	8	4	26
Porto	21	8	7	6	23
Belenenses	21	8	5	8	21
Farense	21	7	5	9	19
Beira Mar	21	5	9	7	19
Guimarães	21	6	7	8	19
U. de Tomar	21	6	5	10	17
Barreirense	21	6	5	10	17
Atlético	21	4	7	10	15
Leixões	21	5	5	11	15
Tirsense	21	5	5	11	15
Académica	21	5	5	11	15
Boavista	21	3	8	10	14

### II DIVISÃO NACIONAL

Riopele	19	10	6	3	26
Penafiel	19	9	5	5	23
Marinhense	19	9	4	6	22
Braga	19	8	5	6	21
Varzim	19	6	8	5	20
U. de Coimbra	19	6	8	5	20
U. de Lamas	19	9	2	8	20
Sanjoanense	19	7	6	6	20
Fafe	18	8	3	7	19
Espinho	19	6	7	6	19
Famalicão	19	7	4	8	18
Salgueiros	19	5	7	7	17
Gil Vicente	19	5	6	8	16
Covilhã	18	6	3	9	15
Gouveia	19	5	4	10	14
Alba	19	4	4	11	12

### I DIVISÃO REGIONAL

Classificação					
Monção	18	12	2	4	26
P. da Barca	18	11	3	4	25
Valdevez	18	10	4	4	24
M. da Fonte	18	10	4	4	24
Espesinde	18	7	6	3	24
Santa Maria	18	9	3	6	21
Apúlia	18	5	7	6	17
Marinhas	18	6	4	8	16
Fão	18	5	5	8	15
Forjães	18	6	3	9	15
Prado	18	5	4	9	14
Ribeirão	18	5	3	10	13
«Os Galos»	18	4	4	12	12
Valenciano	18	2	2	14	6

### II DIVISÃO REGIONAL

Classificação					
Cabeceirense	19	13	3	3	29
Âncora Praia	19	9	7	3	25
Merelinense	19	8	9	2	25
Taipas	19	10	4	5	24
Dumiense	19	9	6	4	24
D. Celeirós	19	8	7	4	23
Oliveirense	19	8	6	5	22
Ronfe	19	7	6	6	20
Sequeirense	19	8	3	8	19
Moreirense	19	6	7	6	19

	J.	V.	E.	D.	P.
A. de Baúlhe	19	6	7	6	19
Ninense	19	7	3	9	17
Nevey	19	6	5	8	17
Tadim	19	5	5	9	15
Palmeiras	19	5	4	10	14
Amares	19	3	6	10	12
Ferreirense	19	3	3	13	9
Vilaverdense	19	3	3	13	9

## Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da 1.ª pág.)

tudado pela Junta Autónoma das Estradas, a quem se sugeriu que o traçado fosse incluído na famigerada Estrada Nacional 307, pela qual denodadamente nos temos batido e está a ser estudada pela primeira brigada, com sede no Porto.

À pavimentação da estrada de Aboim já se encontra adjudicada.

Os caminhos para Virtelos e Hospital, em Arcozelo, ainda não puderam ser estudados.

### NA SEDE DO CONCELHO

A rua a Sudeste da sede do concelho, já foi iniciada e se não surgirem obstáculos na aquisição dos terrenos, poderemos garantir que será executada no ano em curso.

Quanto aos edifícios do novo Quartel da Guarda Nacional Republicana e remodelação dos Paços do Concelho, apenas poderei dizer que o primeiro já dispõe de ante-projecto aprovado, o que é um valioso passo para a construção, e o segundo está a ser objecto de estudo por parte de técnicos competentes, que aliás não apresentaram ainda trabalho algum à nossa apreciação.

### ÁGUAS A SEDE, PRADO E OUTRAS FREGUESIAS

E finalmente temos a importantíssima obra do abastecimento de água à sede do concelho e outras freguesias, participada na parte final de 1971 e a pôr portanto brevemente a concurso.

Como se vê, é esta, até aqui, a parte negativa da nossa gerência, mas apesar dela apraz-nos dizer ao Conselho Municipal que também muito de positivo e de real se conseguiu em 1971, como vamos ver.

### RECEITAS E DESPESAS

Arrecadamos uma receita de 10 295 contos, que adicionada ao saldo de 1970 perfaz o total de 11 187 contos, números redondos. Dispendemos 9 564 contos e temos assim o saldo de 1 623 contos para o ano em curso.

A receita ordinária, incluindo os reembolsos e reposições, foi de 3 500 contos, e adicionada ao saldo do ano findo, que foi de 891 contos, mostra a expressiva totalidade de 4 395 contos. Esta receita ordinária, que em 1970 foi de 2 976 contos, aumentou em 1971 o impressionante número de 1 417 contos.

## Conheça a sua Terra

(Continuação da 1.ª página)

orpãos, meirinho, escrivão da Câmara e quatro tabeliães, tudo provido pelos seus condes. Tinha capitão-mor com quatro companhias de ordenanças, e tem mercado de 15 em 15 dias, às quintas feiras, e feira anual a 20 de Janeiro (dia de S. Sebastião) no largo onde está a capela do Bom-Sucesso.

Há além disso, um mercado, em todas as sextas feiras da quaresma, denominado *feira da Farrapa*.

Entre os senhores desta vila, se contam os Sequeiras, Soares, Albergarias e Melos, senhores da Torre e Solar do Outeiro de Pondras, deste extinto concelho, e da Torre e Paço que na mesma paróquia ainda conserva aquela família.

Procedeu de Fernão Soares de Albergaria, filho de Fernão Gonçalves de Santar, a quem D. João I deu os senhorios do Barreiro, Canas de Sabugosa, Senhorim e Santar. Casou com D. Catarina Orias Soares, filha de Diogo Soares de Albergaria, senhor do morgado de S. Mateus, em Lisboa, que seus sucessores perderam por tomar o partido de Castela, em 1384.

Pelos Soares, procedem de Soeiro Gonçalves de Barbudo e de D. Teresa Pires de Novais, senhores da Torre e Solar de Novais, próximo da vila.

Estevão Soares de Melo, cometeu tantos e tão graves delitos, que D. João III lhe tirou todos os vínculos de seus ascendentes, em 1538, e os tribunais o condenaram a degredo perpétuo, e contemplação da nobreza de seus antepassados, e dos serviços que haviam prestado à pátria; pois que entre os seus variados crimes, havia inclusivamente assassinatos.

Foi então que o referido monarca fez conde do Prado a D. Pedro de Sousa, como já fica dito.

Gandra diz que em 1146 Martim Dias de Prado, natural desta vila, se passara para D. Afonso VII, de Leão (primo de D. Afonso Henriques) e que dele procedeu os Prados e Chichôros.

O mesmo escritor diz, que nos tempos antigos, o rio Cávado era muito mais piscoso do que actualmente, havendo lanços de 30 e 40 salmões; e que na antiguidade se extraiam das suas margens arcas de ouro, jacintos e ametistas.

### PROGRESSO ECONÓMICO CONCELHO

Se atendermos a que as receitas são em grande parte produto de maior actividade económica, podemos concluir que, embora não pareça, temos melhorado, no sector, em níveis nunca sonhados para tão curto prazo.

A enorme amplitude de entre as receitas ordinárias e extraordinárias apurada no ano de arranque do nosso Plano Especial, tem vindo a diminuir gradualmente, mesmo com o aumento progressivo das participações do Estado; e esta diminuição é um dos objectivos primordiais da nossa administração, como já temos afirmado, nomeadamente no Relatório que antecede as contas de gerência de 1970, quando manifestamos a crença de que a riqueza vai surgindo à medida que as infra-estruturas se vão completando.

Não há dúvidas passivas em a incluir em orçamentos suplementares, e pelo contrário, há adiamento no pagamento de trabalhos executados que esperam a participação do Estado, aliás, já garantida pelos autos de medição dos trabalhos feitos. Por outro lado, não há encargos provenientes de empréstimos, e portanto o Município está, podemos afirmar-lo, em sólida posição financeira para levar até ao fim a execução dos seus planos, dentro dos prazos previstos, que terminarão em 1974.

(Continua na 4.ª pág.)

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção com processo sumário pendente na 1.ª secção da Secretaria Judicial, movida pelos Autores Francisco da Rocha Cunha e mulher Ermelinda Rosa da Mota Rodrigues Cunha, residentes no lugar de Santiago, freguesia de Prado Santa Maria, desta comarca, contra os Réus Francisco José Rodrigues e mulher Carolina Vaz da Mota, residentes no lugar da Ribeira, freguesia de Moure, desta comarca, e José da Mota Rodrigues e mulher Laura Alves Ferreira, ausentes em parte incerta da França e com última residência conhecida no referido lugar da Ribeira, freguesia de Moure, são estes Réus José da Mota Vieira e mulher Laura Alves Ferreira citados para contestarem, apre-

sentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de a acção ser julgada provada e procedente e, em consequência, anulada a venda feita pelos Réus Francisco e mulher a seu filho o Réu José do prédio misto, composto de casa de habitação e leira junta de mato e lenha, sita no lugar da Ribeira, freguesia de Moure, com todas as consequências legais.

Vila Verde, 29 de Fevereiro de 1972.

O Juiz de Direito,

As) Fernando Adelino Fabião

O Escrivão,

As) Alberto de Magalhães Dias



## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### Anúncio

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca, no dia 10 de Abril próximo, pelas 10 horas, todos os credores do comerciante Armando Rodrigues Peixoto, casado, industrial, residente no lugar da Portela do Vade, freguesia de Atães desta comarca, para o fim último de conseguir-se concordata com aquele, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência; e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurarem

na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até 10 dias antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos 5 dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Vila Verde, 24 de Fevereiro de 1972.

O Juiz de Direito,

As) Fernando Adelino Fabião

O Escrivão,

As) Alberto de Magalhães Dias

## Parada de Gatim no Século XVIII

### Documentos inéditos O «Livro de usos e costumes»

(Continuação da 1.ª pág.)

de serrado, se avaliará o pau, antes de serrar, e da sua avaliação se pagará o dizimo. Dos anhos e leitões, paga-se de dez, um. E também dos enxames, o criador escolherá primeiramente no melhor, e sendo cinco, se paga meio, e será posto ou avaliado pelo colhedor, e a escolha será do criador. Os quais enxames serão postos depois de terem mês e meio. Também é costume dizimarem-se os ouriços dos castanheiros que estiverem tapados e no monte ou no baldio, varejando-se. E os molhos de centeio não se meterão na meda sem licença do rendeiro. Dos leitões e anhos que não chegarem a cinco, pagará o criador a quatro reis por cada um e os enxames dez reis por cada um. Dos touros e bestas que nascem em casa se paga um vintém por cada um. Os oficiais que fazem louça pagam, cada ano, dois vinténs e os que fazem telhas pagam, cada fornada que cozem, cinquenta reis. Os que criam galinhas pagam, cada ano, um frango ou um vintém e criando não pagam nada. O centeio dizima-se aos molhos e o que meter na meda com licença do colhedor levará o dizimo à casa de renda. E os que colhem linho são obrigados a dizimá-lo assim que o trazem do tendal e a guardá-lo enquanto se não junta.

Pagam os casados de primícia três alqueires, de milho alvo dois e um de centeio; pagam estes de obrada um alqueire e meio de milho alvo. A obrada é obrigação levá-la a casa.

Pagam os viúvos meia primícia e meia obrada.

A primícia vence-se quando se colhem os frutos.

Pagam os solteiros três quartos de primícia e três quartos de obrada.

As obradas vencem-se pelas quatro festas do ano (1).

E pagam os casados um almude de vinho de primícia e os viúvos meio almude.

Estando dois casados juntos fazendo só uma mesa e um fogo e todos a uma bolsa, não passarão senão uma primícia. E ainda que estejam juntos, mas comendo cada um do seu separadamente, cada um pagará sua primícia. Aqueles irmãos que estão juntos e não partrem, não devem pagar senão um primícia e uma obrada como um solteiro. E depois que algum tomar estado (2) ficam como os mais obrigados a pagar uma primícia e uma obrada. Isto, porém, se

entende estando unidos, que partindo, cada um pagará como cabeceira (3).

Quem não põe meda nem calcadoiro (4), nunca pagou primícia. E quem não lavrar até dez almudes de vinho se irá haver com o rendeiro.

Os primeiros frutos colhidos denominavam-se primícia e dizimo era a décima parte dos bens criados ou colhidos.

Os costumes aqui referidos foram totalmente alterados, excepto no que respeita ao alqueire e meio por casal, de obrada. Essa alteração pode ter-se verificado à roda de 1834, ocasião de grande caos e confusão em toda a Arquidiocese bracarense, em que o Estado seriamente se imiscuía em quase todos os assuntos eclesiásticos, inclusivé nas côngruas. Sabemos que foi assim, que em 1839-1840, foi arbitrada pelo Governo, para o pároco de Parada de Gatim, ao tempo, P. Manuel de Alvim Pereira, a quantia de 200\$000. Era uma soma apenas ultrapassada, pela das freguesias de Prado, com 300\$000 e 316 fogos, da Lage com 300\$000 e 280 fogos e de Cervães com 227\$200 e 234 fogos. Na mesma data contava Parada 122 fogos apenas.

A actual prestação da obrada ou côngrua está regulada por novas disposições aprovadas a 23 de Novembro de 1933 por D. António Bento Martins Júnior, sendo pároco encarregado o então abade de Igreja Nova, P. José do Patrocínio da Silva Oliveira; sobre elas teceremos algumas considerações futuramente.

- (1) Natal, Pentecostes, Assunção e Todos os Santos.
- (2) Ou seja casar.
- (3) Como se fora chefe de família.
- (4) Cereais na eira para serem malhados ou debulhados.

Lisboa, Outubro de 1971

(Continuação da 3.ª pág.)  
de que tal obra se completará em 1972.

A pavimentação de um troço da Estrada de Valdeu, custou 311 contos, e esta é outra obra que tem sido motivo de muita preocupação, pois é absolutamente necessário e até urgente que fique toda regularizada durante o ano corrente. E assim o esperamos.

O mesmo sucedia com a de Parada de Gatim, onde já se gastaram 432 contos, estando presentemente em franco desenvolvimento e portanto assegurada a sua conclusão, que atingirá o total de 1400 contos.

Na abertura do Caminho de acesso à freguesia de Paçô dispenderam-se 201 contos, só faltando agora o seu pavimento, que será colocado no ano corrente. Esta obra, reclamada durante tantos anos, abriu novas perspectivas à freguesia, tendo levado mesmo os seus habitantes a rasgar, à sua custa, a partir dela, um acesso para a Capelinha de Sta. Ana do Monte, onde se realiza uma tradicional romaria anual. Paçô, com estas obras e com a nova Escola Primária, cuja construção está já adjudicada, ganhará nova dimensão.

Na construção do Caminho da Feira do Pico a Quintela, em que falta ainda a pavimentação,



Sérgio do Carmo Gonçalves, filho do nosso correspondente no Rio de Janeiro, sr. José Lopes Gonçalves, que no dia 10 de Fevereiro completou dois anos de idade.

Enviamos-lhe os parabéns extensivos aos seus paizinhos.

certamente a dotar no ano corrente, gastaram-se 48 contos, e com a abertura do Caminho para o lugar de Carreiras, na freguesia de S. Cristóvão do Pico, gastaram-se 148 contos, sentindo-se com isso a Câmara satisfeita, por ter resolvido um problema angustioso da população local, que nem caminho de pé, em boas condições, tinha.

Na pavimentação da Estrada de Nevogilde a Freiriz, via da maior importância e que deverá ser revestida a betuminoso durante o ano corrente, dispenderam-se 352 contos.

Com o estudo do Caminho de Soutelo a Bougós, empreendimento que faz parte do programa de 1972, gastaram-se 16 contos.

A pavimentação do Caminho de acesso à freguesia de Arcozelo, custou 94 contos.

No estudo do Caminho de Rio Mau à Ermida, dispenderam-se 18 contos, e a Câmara tem a sua actuação voltada para a zona do concelho que vai ser servida por este caminho, por ser presentemente uma das mais carecidas de vias de comunicação. Vencidas as dificuldades de terreno até à Ermida, as obras projectadas passarão a ter desenvolvimento substancial.

No Caminho da Mó, em Moure, já se gastaram 102 contos, sendo apesar disso possível que a obra sofra certo atraso por dificuldades levantadas por alguns proprietários à aquisição dos terrenos necessários.

O Caminho de Turiz à mesma freguesia de Moure, com características de estrada, dada a sua importância como traço de ligação do quadrante Oeste à sede do concelho, absorveu, só em terraplanagens e expropriações, 140 contos.

A rectificação e pavimentação do Caminho para a Igreja de Aboim da Nóbrega, custou 61 contos.

Na estrada que vai para a mesma freguesia de Aboim dispenderam-se 47 contos e fez-se depois a adjudicação da sua pavimentação por cerca de 900 contos.

No projecto do Caminho que levará a Casais de Vide, ainda na freguesia de Aboim, obra programada para 1972, gastaram-se 15 contos.

Com a mesma finalidade relativamente à Estrada de Codeceda a Valões e da Ponte de Real a Godinhaços, dispenderam-se respectivamente 4 e 12 contos.

Na pavimentação da Estrada de Penascais a Codeceda, (empreitada em curso no valor de mais de 800 contos), já se dispenderam 364 contos.

Com a abertura do Caminho para Premedelos, também em Valões, gastaram-se 178 contos. E a propósito, pode dizer-se que se há obras de grande repercussão local, esta é uma delas, pois não podemos esquecer a manifestação de alegria com que foram recebidos pelos habitantes os membros da Câmara Municipal que à freguesia se deslocaram, o mesmo acontecido na vizinha freguesia de Covas de Aboim, especialmente no lugar de Quintães, cujos habitantes se excederam em gentilezas. São sem dúvida estas manifestações espontâneas dos povos agradecidos, incentivo para continuarmos a tarefa a que metemos ombros.

Nas obras de acesso a esta última freguesia dispenderam-se 265 contos, não incluindo as pavimentações previstas para o ano corrente.

Na Estrada de Gondomar, já aberta ao trânsito, dispenderam-se 136 contos.

No Caminho para S. Miguel de Prado gastaram-se 100 contos.

Na avenida para a nova Igreja de Sta. Maria de Prado dispenderam-se 80 contos, e pode dizer-se que esta obra terá no ano corrente desenvolvimento mais acentuado, pois dela depende a criação duma grande zona habitacional da vila.

Como último pagamento da pavimentação da Estrada de Anhel ao Coruto, em Cervães, gastaram-se 36 contos.

O Cemitério de Sta. Marinha de Oriz, obra reclamada durante tantos anos, custou 80 contos.

No bloco escolar da sede do concelho, gastaram-se 804 contos.

Nos arruamentos da mesma sede do concelho, 179 contos.

Na fase preparatória do abastecimento de água a Vila Verde, incluindo a aquisição de terreno, 215 contos.

Como liquidação das obras do Palácio da Justiça, 385 contos.

No projecto do quartel da G. N. R., 25 contos.

Na fase inicial da Rua da zona sudeste da sede do concelho, 14 contos.

Em beneficiação de fontes em diversas freguesias, 84 contos.

E finalmente na zona envolvente do Palácio da Justiça e da Escola Primária, não incluindo as expropriações ainda a efectuar, 141 contos.

Soma toda esta Despesa Extraordinária a importância verba de 5 619 contos.

Da despesa ordinária, que subiu com relação ao ano anterior e que atingiu 3 537 contos, destacamos a verba dispendida com o tratamento de doentes nos hospitais, que desceu para 147 contos, o que se compreende quer pela melhoria das condições sanitárias da população, quer pelo alargamento da Previdência.

Em obras não comparticipadas e todas com carácter urgente, gastaram-se apenas 38 contos, demonstrando-se assim que a orientação continua a ser a de não se dispensar a ajuda do Estado.

Na reparação de estradas e caminhos, porém, já se não pode evitar o dispendio de 208 contos sem a correspondente comparticipação do Estado, por as vias rodoviárias serem absolutamente necessárias e ter havido urgência a exigir aquele gasto, que apesar de tudo nada significa em relação à magnitude da tarefa a realizar ainda em tal sector.

Outro capítulo que se destaca pela sua importância, é o da Instrução, em que a Câmara investiu 493 contos, verba que para as responsabilidades municipais se pode classificar de muito significativa, tanto mais que não se encontram enquadradas neste capítulo as importantes empreitadas já entregues, isto é, a ampliação da Escola da Loureira e a construção dos edifícios de Gême, Alívio (Soutelo), Pico S. Cristóvão, Paçô e Penascais, nem as várias aquisições de terrenos.

E estamos assim chegados ao fim deste relato do que foi, a traços largos, a actividade municipal em 1971.

Falta apenas referir que os Serviços Municipalizados, com o outorga da concessão da distribuição de energia eléctrica a CHENOP, estão praticamente inertes.

O Conselho Municipal já se pronunciou quanto à sua extinção, que aliás já se encontra deliberada há meses, faltando somente a devida aprovação superior, que também se pediu e se aguarda.

E terminando assim a exposição do que foi a gerência da Câmara durante o ano findo, submeto o presente Relatório a apreciação e aprovação de V. Exas.

Câmara Municipal de Vila Verde, 14 de Fevereiro de 1972.

O Presidente da Câmara

Fausto Feio Soares de Azevedo

## Vila de Prado

### «Lar do Trabalhador»

A Comissão Fabriqueira da paróquia começou a construção do «Lar do Trabalhador», uma obra moderna que reputa necessária no meio e para possível substituição do Asilo de Inválidos de Trabalho de Prado, edifício hoje sem as mínimas condições de habitação para este género de pessoas. O «Lar do Trabalhador», construído em moldes modernos e com o máximo conforto, será constituído a longo prazo. Foi-lhe dado o início.

Deste facto damos notícia e fazemos apelo à generosidade de quantos possam ajudar a obra a prosseguir. Não tem ajudas oficiais.

### Casamento

No dia 13 de Fevereiro contraiu matrimónio nesta freguesia Manuel dos Santos Lopes da Silva com Maria Alexandrina Moreira de Sousa; ele de 20 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Esqueiros e de Prado.

O noivo é filho do sr. João António Lopes da Silva e de D. Graçinda da Silva Santos; e a noiva do sr. José Firmino de Sousa e de D. Albertina da Silva Moreira, residentes na Ramalha.

### Necrologia

No dia 10 de Fevereiro, faleceu no lugar do Braseiro o sr. António Lopes, de 67 anos, casado com Maria Joaquina Dias de Sousa.

## Desastres em série

### CRANÇA AFOGADA NUM TANQUE

Na freguesia da Loureira, quando Fernando Mota da Silva, de 2 anos, brincava junto de um tanque, caiu dentro dele e afogou-se. Era filho do sr. Adolfo Ribeiro da Silva e da sr.a D. Rosalina Alves da Mota da Silva.

### ABATIDA UMA AVE VINDA DE PARIS

O guarda n.º 204 da P. S.P. Manuel da Costa Pereira, abateu, quando andava à caça, na freguesia de Oriz (Sta. Marinha, um estorninho com a seguinte anilha: «OIS Museun — Paris — GB 75759».

### CAIU DA ÁRVORE QUE ANDAVA A PODAR

Quando andava a podar uma árvore, caiu e sofreu fractura da coluna o jornalista Armando Enes Marques, de 17 anos, do lugar do Outeiro, freguesia de Gomide. Os bombeiros conduziram-no ao Hospital de S. Marcos de Braga, onde ficou internado nos serviços de ortopedia.

### FALECEU NO ULTRAMAR

Na província da Guiné faleceu o soldado n.º 15802170, António Alves da Cunha, natural de Vila Verde, filho de João da Cunha e de Farinda Alves, casado com Maria da Conceição Gomes.

FABRICO DE TECIDOS REGIONAIS EM LINHO TODOS OS ARTIGOS EM PONTO DE CRUZ, CRIVO, FILÉ, JOGOS DE CAMA, JOGOS AMERICANA, TOALHAS DE TODAS AS MEDIDAS SACOS PARA GUARDANAPOS, SACOS PARA PRATA, NAPERONS, ARTIGOS DE PUCHADOS, COLCHAS DE COROA ETC., ETC.

### MARIA ALVES

A MAIS ANTIGA E EXPERIENTE NO GÉNERO ACEITAM-SE ENCOMENDAS

### ESTABELECIMENTO:

Rua Dr. Francisco António Gonçalves (Junto ao Cruzamento)

### RESIDENCIA:

Lugar da Estrada — Telefone, 92143

PRADO — BRAGA